ÁGUA COMO DE MAR REVOLTO — panorâmica ribatejana

Riachos, Entroncamento, Golegã e Barquinha delimitam um mar imenso que tudo submerge. Torres Novas, atravessada pelo rio Almonda, de caudal excepcional, não é muito afectada pelas cheias, porquanto se localiza em nível bastante superior ao das águas. Mas não é necessário percorrer muitos quilómetros para que nos apercebamos do que acontece em toda a planura ribatejana.

Logo a seguir à povoação de Riachos e transposta a linha do caminho de ferro na estação do mesmo nome, deparamos com a estrada nacional que conduz à Golegã cortada numa extensão superior a 100 metros. Dizem-nos que coisa igual só aconteceu em 1941.

Este obstáculo impediu o trânsito rodoviário, obrigando ao desvio pelo Entroncamento, onde, na confluência de estradas para Tomar e Lisboa, via Golegã, as águas se acumulam empurradas pelo Tejo e submergidas que foram as vastas zonas da Quinta da Cardiga.

Na Golegã, o panorama é impressionante, sobretudo no Dique dos Vinte, que separa aquela vila da ponte da Chamusca sobre o Tejo. Tem o dique o comprimento de 2.500 metros, e de um lado e de outro só se vê água, a copa de algumas árvores mais altas e telhados de dependências agrícolas espalhadas aqui e além, até onde a vista abrange. Sensivelmente a meio e numa distância não inferior a 600 metros, as águas atravessam o dique, barulhentas e velozes e provocando uma ondulação que lembra um mar revolto.

Simplesmente impressionante; para que se possa aquilatar melhor do volume das águas, bastará dizer que, cerca das 14 horas de ontem, a altura sobre o pavimento era de 1,72 metros, marca só igualada quando da agora muito recordada cheia de 1941.

Pelo fim da tarde, tendo a chuva parado e até o sol, como que envergonhado, tentado romper grossas nuvens negras pressagiantes de mais água, a altura mantinha-se ainda a 1,58 metros e as previsões mais optimistas indicavam que, antes de domingo, mesmo que o tempo melhore, não é crível que se restabeleça o trânsito nas estradas inundadas.

BAIXOU A CHEIA DO RIO MONDEGO

O caudal do Mondego, que chegou a atingir a altura de 4 metros e 20, na escala hidrométrica da ponte de Santa Clara, em Coimbra, baixou consideravelmente a partir de então, embora as ínsuas marginais continuem inundadas.

Às 8 horas da manhã de ontem, as águas fluviais atingiam ainda 3 metros e 70 na aludida escala da ponte de Santa Clara. O paredão da margem esquerda, a montante dessa ponte, está coberto pela cheia. O Choupal está inundado e a estrada Coimbra-Figueira da Foz coberta pelas águas, próximo de Adémia. Ereira, no concelho de Montemor-o-Velho, está isolada pela cheia.

(Do nosso correspondente em Torres Novas)

Dentro da castiça vila de Golegã, toda a parte baixa se encontra também submersa. Encaminhando-nos para o lado de Barquinha, o panorama não é mais animador. Toda a parte central da vila, ruas e praças incluídas, estão completamente cobertas e, ao lado, o Tejo corre sem que se distingam os limites das margens.

Entretanto, no Entroncamento, o movimento é anormal em face das anomalias verificadas nos serviços ferroviários, onde, além dos desprendimento de terras na zona do Valle de Santarém, também as águas atingiram as linhas próximo de Mato Miranda, que já estava privada de transporte rodoviário por causa do corte da estrada que da Golegã segue para Azinhaga e Pombalinho. Por tal motivo, o movimento de passageiros é feito por meio de autocarros no percurso entre Vale de Santarém e a vila do Entroncamento.

Confia-se, no entanto, face às previsões meteorológicas, que a situação comece a melhorar no decurso do dia de hoje.

482 alunas sem aulas por terem desabado terras da escarpa do Castelo de S. Jorge

Parte do pavimento da estrada Queluz-Carnaxide corre o risco de abater, pelo que foram tomadas medidas de precaução, tendo sido vedada ao trânsito.

Devido a um desabamento de terras, ocorrido ao princípio da madrugada de ontem, foi atingido o velho edifício onde funciona a secção da Costa do Castelo (feminina) da Escola Comercial Patrício Prazeres, frequentada por 482 alunas do primeiro ano.

O prédio já fora afectado pelo recente sismo, tendo estado encerradas as aulas durante dez dias, para obras. Agora, porém, e por motivo do desabamento de terras da escarpa do Castelo de S. Jorge, que dá para as traseiras do edifício, as aulas foram canceladas, em princípio até depois das férias da Páscoa.

A situação na Brandoa

Segundo informação do vice-presidente (no exercício da Presidência) do Município de Oeiras, os problemas suscitados na Brandoa pelo temporal estão em vias de solução sendo completa a calma entre os milhares de pessoas que ali habitam.

O Município já tentou entrar em contacto com o proprietário do prédio no 1095-A para o intimar a colocar um telado como «telhado» provisório. Já que foi devido à falta de cobertura por se estar ainda a construir um terceiro piso, que as águas se infiltraram nos andares inferiores, alarmando as famílias que ali habitam. A Câmara já tratou de alojar as duas famílias do último piso, enquanto as três restantes depois de obterem a garantia, prestada pelos técnicos municipais de que o edifício não corria perigo, voltaram às suas residências.

EM GUIMARÃES caíram algumas árvores

Não foram à festa a cidade de Guimarães e a sua região. Estão debaixo de chuva constante e sentiram ontem os efeitos de um vendaval desfeito.

Vento ciclónico, sem dúvida, tanto que derrubou algumas árvores. Em Lordelo duas delas caíram sobre a estrada, interrompendo o trânsito durante largo tempo.

Mais de uma centena de pessoas desalojadas na Banática (Almada)

Em Banática, um grande volume de terras arrastado pelas águas destruiu completamente a residência do sr. Francisco Caravela Barrancos e danificou outras.

O desprendimento de terras verificou-se num pátio, conhecido pelo nome de «Ti Domingos Padeiro», onde viviam 21 famílias, num total de 107 pessoas. Não há desastres pessoais a lamentar.

Como medida de segurança, foram evacuadas as residências danificadas. Alguns inquilinos transferiram-se para um barracão, onde passaram a noite. Outros procuram abrigo em casa de parentes e amigos.

Inundações em Ilhavo

Chuvas copiosas e fortes caíram sobre a vila de Ilhavo, provocando inundações em vários pontos, particularmente no centro. Está provado que os actuais canos de esgotos que vão do Oitão à praça da estátua do Bispo do Mar, antiquados e de acanhado diâmetro, não dão vazão ao dauí de água, na ocasião de chuvas fortes. Por esse motivo, ou rebentam ou as enxurradas saem pelas aberturas das sarjetas, provocando inundações.

Necessário se torna também, e sem demora, obrigar os proprietários dos prédios das diferentes ruas a procederem à instalação de caleiras, pois em momento de chuvas mais fortes, o transeúnte fica alagado ao caminhar pelos passeios. Coisa simples que de há anos se reclama, sem resultado proficuo.

Porto Bradão esteve isolado

Também em Porto Brandão as enxurradas causaram sérios estragos materiais. A'em de muitas casas inundadas, ficou interrompido durante algumas horas a única estrada de acesso, em virtude de ter abatido uma barreira.

O tráfego, embora em condições precárias, foi restabelecido graças a uma escavadora.

DESABAMENTO NA QUINTA DAS CONCHAS

O SISMO FALTOU AO ENCONTRO mas centenas de pessoas passaram a noite ao ar livre

A credulidade de muita gente fez, na madrugada de ontem, da zona do aeroporto da Portela, um arraial carnavalesco. O boato posto a circular, segundo o qual, na madrugada de ontem, deveria registar-se novo e violento sismo, fez encher as pessoas de tenebroso medo. A iminência de uma grande catástrofe que, com prazer inqualificável e doentio, havia quem previsse como certa, obrigou muitos indivíduos a abandonar os lares, procurando espaços largos.

Centenas de automóveis deixaram a cidade, ao princípio da noite, para irem estacionar na zona do Alto da Serafina, na Avenida Gago Coutinho e, de um modo geral, em toda a área da Portela.

Podiam ver-se mulheres a rezar, enquanto os homens, ora risonhos (para disfarçar o terror), ora meditabundos, ora sonolentos, contavam as horas do tormento que para si mesmos haviam procurado, lembrando talvez, com augustiosa saudade, o calor dos lençóis.

Dois frangos para doze estudantes — o antídoto do medo

Doze estudantes de Direito (ora essa, porque não?) ocuparam parte de um passeio e aproveitaram o tempo, enquanto o sismo não vinha, para comer dois frangos, bem regados com vinho verde. A certa altura, começaram num alarido terrível (efeitos do «verde»?), o que chegou a provocar escândalo, visto a atitude ser tomada como irreverência.

Ouviu-se, então, uma senhora dizer:

— Ai, meu Deus. E nós a querermos passar a noite com a graça de Deus neste lugar.

Na Avenida de Gago Coutinho contamos cerca de 250 automóveis estacionados dos dois lados da artéria.

Em Monsanto, no lugar onde ficam os «boxes» quando há corridas de automóveis, reuniram-se cerca de duas dúzias de veículos.

Entretanto, as «boites» e «dancings» registavam diminuição de clientela. Os cafés, habitualmente a esvaziarem-se às primeiras horas da madrugada, apresentavam presença invulgar de clientela, ruidosa e excitada.

Mas o sismo não veio (felizmente)

Não era desilusão deperto (longe disso, que idéia) o que se lia pela manhã na cara de quem esperou pelo sismo, que afinal faltou ao encontro que lhe havia marcado. Era sono, era cansaço, era não se sabe bem o quê, mas um sujeito qualquer que não pregara olho exprimiu desta forma:

— Ora bolas, tanta coisa para nada!

Ainda bem, diremos nós.

O Vale de Santarém afundou-se sob um enorme lençol de água que, nos últimos dias, tem provocado uma situação aflitiva para as populações.

VAGAS DE GRANDE ALTURA danificaram o navio «Ponta Delgada»

ANGRA DO HEROÍSMO, 14 — Vagas de mais de quatro metros acima da linha de convés danificaram o navio «Ponta Delgada» quando este navegava a noite passada entre as ilhas de S. Jorge e as Flores, a cerca de 20 milhas do Farol dos Cedros (Ilha do Faial). A força do mar partiu vidros de vante, destruiu a sala de estar e parte da sala de jantar e, na ponte de comando, quase toda a aparelhagem.

Ficaram gravemente feridos por estilhaços os tripulantes Jorge Norberto Cabral, natural de Ponta Delgada, e Leonel Rosa Filipe, de Horta, e sofreu escoriações o electricista Antero Augusto Magalhães. O vagalhão partiu parte da agulha padrão mas deixou intactos o leme e a agulha de governo, o que permitiu voltar o navio rumo à Horta com a ajuda do radiogoniómetro e a assistência prestada pelo pessoal da Capitania da Horta.

O «Ponta Delgada» desloca 1.054 toneladas e pertence à Empresa Insulana de Navegação. — (L.)

DEZENAS DE FAMÍLIAS SEM LAR EM LISBOA E SEUS ARREDORES

Ainda não está feito o balanço dos prejuízos do temporal provocou na cidade. Ontem, durante todo o dia, continuou a chover. E o estado do tempo tornou mais pungentes certos dramas humanos que três dias seguidos de precipitação (a maior verificada há 48 anos, neste mês) vieram gerar. Dezenas de famílias sem lar, em especial nos bairros pobres da periferia de Lisboa; prédios que ameaçam ruir; trânsito interrompido; subida excepcional das águas do Tejo; alimentos de terra, etc., são para já, os efeitos imediatos de uma catástrofe que se reveste de aspectos trágicos.

Um prédio da Avenida da República (onde se encontra instalada a Caritas Portuguesa) foi particularmente atingido pela infiltração das águas. As fendas que surgiram não oferecem, no entanto, perigo imediato, segundo opinião do comandante do B. S. B., coronel Rogério Cansado. E na Avenida 28 de Maio, junto à Feira Popular, corre o risco de desmoronamento um prédio que já fora muito abalado pelo tremor de terra, pelo que foi vedado o trânsito na ala norte daquela artéria.

Principais vítimas: os bairros pobres

Onde os efeitos das chuvadas se fazem sentir mais é, no entanto, nos humildes bairros periféricos da cidade. Na Rua de Olivença, em Algés, por exemplo, um desabamento de terras sobre três barracas provocou o desalojamento das famílias que ali residiam. Também na Quinta do Narigão foram desalojadas várias famílias, num total de cerca de 30 pessoas, porque a queda de barreiras pôs em perigo as barracas que habitavam.

Alumentos de terras puseram ainda em perigo habitantes do Casal Ventoso de Baixo, Rua dos Sapateiros, Quinta do Caminho (ao Alto de S. João) Quinta do Ourives (Azinhaga do Planeta) e Casal Machado. Igualmente em Moscavide, em terrenos do município de Loures, onde se erguem cerca de 1800 barracas, a chuva e a grande inclinação do terreno provocaram enormes alumentos.

Seis famílias residentes numa arrecadação toscamente construída no interior duma gruta (onde, em tempos, funcionaram os fornos de cal de Alvito) ficaram sem as suas pobres moradas por ter abatido parte da cobertura da caverna.

Os bombeiros determinaram a evacuação da gruta, pelo que os seus moradores, com os parcos haveres, ficaram na rua, recorrendo alguns ao auxílio de familiares residentes nas imediações.

O arrendatário da furna é Alfredo Santos Costa, casado com Aurora Rosa da Conceição, que reside numa das divisões na companhia dos cunhados. As restantes casas estão por ele alugadas a Orlando Fontinha Lourenço, sua mulher Maria Rosa Marques Lourenço e um filho de um mês de idade; José Francisco, sua mulher, Maria da Conceição Marques e uma filha de 16 anos; Manuel Francisco da Costa, casado com Gracinde Francisca da Conceição, e dois filhos menores; e António Moura Ribeiro, operário fabril, sua mulher Palmira da Conceição Lourenço e quatro filhos menores. Cada uma destas famílias vivia numa divisão, em total promiscuidade.

A Polícia Municipal mandou hoje, ao princípio da tarde, um dos seus funcionários ao local, a fim de fazer o inquérito para determinação das soluções a adoptar.

SITUAÇÃO AGRAVADA

REPETIRAM-SE OS DESABAMENTOS SOBRE A LINHA FÉRREA DO NORTE em Vale de Santarém

(Do nosso correspondente em Santarém)

Ontem, durante grande parte da tarde, continuou a chover em Santarém e nos arredores. Por tal motivo, o Ribatejo está agora dividido em dois, porque ficaram interrompidas as comunicações entre as duas margens e muitas outras localidades. O nível das águas continua a subir em Santarém e ao longo do rio Tejo e seus afluentes que acusam grandes enchentes, inundando os campos marginais. As comunicações rodoviárias e ferroviárias nesta vasta região estão interrompidas em vários pontos. Depois, a agravar a situação, ontem continuou a desabar a enorme barreira que antecontem começara a cair sobre a Linha do Norte. Centenas e centenas de toneladas de pedregulhos continuaram a cair à tarde em cima das vias dos caminhos de ferro do Norte, estando suspensa a circulação ferroviária entre as estações do Vale de Santarém e Santarém. O transbordo de passageiros é feito pela Camionagem Ribatejana desta cidade, mas, no entanto, foi agravado porque de Santarém para o Vale de Santarém também ficou cortada a estrada devido à inundação. Por isso as camionetas têm que dar a volta agora por Rio Maior e Cartaxo e daqui até Vale de Santarém. São cerca de 30 quilómetros mais que as camionetas têm que fazer.

Com a estrada de Santarém-Lisboa submersa claro, têm os autocarros de circular pelo Cartaxo e pela estrada de Rio Maior, o que representa um aumento de muitos quilómetros. Os comboios sofreram atrasos de mais de quatro horas e há a acrescentar que, com o corte de estrada na Ponte de Seca, vem agravar a situação aos passageiros que tenham de utilizar a Linha do Norte.

A situação em todo o Ribatejo é calamitosa porque muitas culturas estão inutilizadas e milhares de trabalhadores rurais mantêm-se há bastante tempo inactivos, e assim irão permanecer por largo período.

Estradas cortadas ao trânsito

As principais estradas cortadas ao trânsito são: Ribeira de Santarém a Alcanhões; Cavalo de Figueira a Alcanhões; desta localidade a Azinhaga e para a Golegã; entre Golegã e Charneca; entre Charneca e Trâmagal; entre Samora Correia e Benevente; de Benevente para Salvaterra de Magos; de Santana a Valada do Ribatejo; de Valada do Ribatejo a Cruz do Campo; do Pombalinho a Mato de Miranda; de Vale de Cavalos a Alpiarça; de Alpiarça a Tapada; de Santarém a Almeirim; de Santarém para Santarém, portanto cortada a estrada nacional que liga Santarém a Lisboa.

Os diques que estão galgados pelas águas são os de El-Rei, dos Vinte, Omnias, do Rebentão, do Patacão, da Labruja e de Nossa Senhora das Dores. As águas do Tejo que, às 15 horas, em Vila Velha de Ródão, registaram um acréscimo de 10 metros e 15 centímetros, estão já a descer lentamente, mas o facto veio agravar o nível da cheia a partir de Vila Nova da Barquinha e consequentemente em S. Tomé, onde continua a subir.

Também na estrada de Alfange se deu um descomunal desmoronamento de centenas de toneladas de terra, o que fez interromper totalmente o trânsito. Os moradores do Bairro de Alfange têm que se deslocar pela Ribeira de Santarém e, depois, tomar a linha do comboio, pelo que estão sujeitos ao desabamento das terras das barreiras das Portas do Sol.

Complicou-se o transbordo de passageiros dos comboios

Novas informações da C. P. referem que, devido à continuação do mau tempo, pioraram as comunicações ferroviárias, não obstante as imediatas providências tomadas pela Companhia.

Apesar de estar já restabelecida a circulação na linha do Oeste — embora em precárias condições pela necessidade de se garantir a segurança dos comboios — a situação geral ainda se pode agravar se as condições climatéricas não melhorarem. As ligações da capital com o Centro e Norte do País pioraram, por se ter ampliado a zona de desabamentos e de inundações que já se situa entre Vale de Santarém e Entroncamento.

Os transbordos que se estavam a efectuar entre Vale de Santarém e Santarém foram assim grandemente ampliados para o troço de Vale de Santarém e Entroncamento, através de circulações rodoviárias, por percursos cada vez mais longos e por estradas secundárias, em consequência da elevação das águas do Tejo estarem sucessivamente a atingir os trajectos principais. Deste modo, o transbordo de passageiros complicou-se extraordinàriamente nas últimas horas, tornando-se, assim, impossível à Companhia garantir as circulações e criando atrasos imprevisíveis nas chegadas ao destino.

Também se mantém suspensa a ligação ferroviária do Sul para o Centro e Norte do País, através da linha de Vendas Novas, cortada em dois pontos, o que torna impossível o encaminhamento de qualquer tráfego por aquela linha.

O restabelecimento completo da circulação é ainda imprevisível.

A C. P. recomenda por isso aos passageiros que, no seu próprio interesse, reduzam ao mínimo os volumes de mão de que sejam portadores, a fim de facilitarem os transbordos.

OLEICO-CASULO

Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona a quem se lava com ele uma sensação de frescura sem igual.

AlugueComprando

AlugueTV

AlugueTeVex

Porque é que V. compra televisor, poderá alugar um com garantia por 5 anos, que depois é mesmo seu?
Peça-nos informações pelo telefone 2474567 ou escreva-nos:
alugueTeVex SARL
Av. do Loureiro, 15 — Carcavelos

CANOS ENTUPIDOS

dos lavatórios, banheiras, etc., ficam desobstruídos fácil e ràpidamente, usando o Pulax - Desentupidor de Canos, produto que deve estar presente em todos os Lares, Hotéis etc. — Lata, dando para muitas vezes, 20$00. — Pede nas Drogarias. Distribuidores para o comércio: Schreter & Almeida — R. da Madalena, 138-2.º — Lisboa - 2 — Telef. 828108.